

Testemunhos — Quaes as impressões que levo da convenção? — Dr. Antonio Marques.
Annuncios.

Dia 13, ás 10 horas

1. Exercícios religiosos e hora tranquila. Sem. Ismael C. da Silva Junior.
2. Classe dominical em que tomarão parte todos os delegados, nas diferentes igrejas do Districto Federal.

A's 12 horas

Culto publico sob a presidencia do Rev. Pedro Campello.
Orador — Dr. Francisco de Souza.

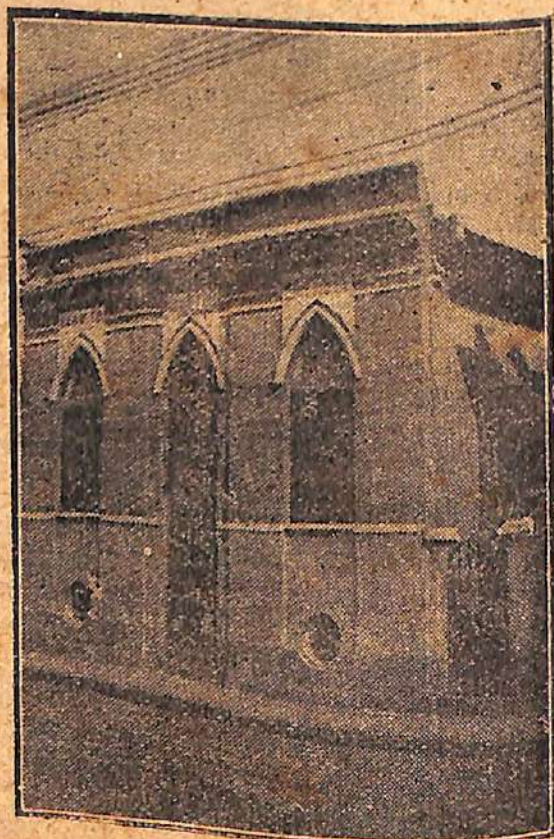
A's 19 horas

1. Exercícios religiosos.
2. Orador. — O novo presidente da União.
3. Discurso de despedida dos delegados — Rev. Fortunato Luz.
4. Collecta para o fundo de ministros invalidos.
5. Votos de agradecimentos.
6. Annuncios do local para a 6ª Convenção.
7. Leitura da acta.
8. Benção Apostolica pelo Presidente da Convenção.



Bernardino C. Pereira, o futuro redactor-Secretario deste periodico

Templo da Igreja Ev. Santista



Templo da Igreja Evangelica Santista, onde, provavelmente, se reunirá a 6ª Convenção

O CHRISTÃO

«Cris no Senhor Jesus e serás salvo»

Actos 16 : 31

«Nós prégamos a Christo»

1.ª Cor. 1 : 23

Orgam da União das Igrejas Evangelicas Congregacionais Independentes

PUBLICAÇÃO MENSAL

REDACTORES :

Francisco de Souza — Responsavel
Nicanor Meirelles — Secretario
Bernardino C. Pereira — Thezoureiro
Alfredo Azevedo — Archivista
Ismael C. da Silva Jr. — Expedito

REDACÇÃO :

RUA CAMERINO, 102

RIO DE JANEIRO

Nova cruzada

Eis-nos de novo á postos, com os olhos fitos no Pae e Dador de todas as dadivas celestes, equipados, portanto, para a Nova Cruzada que nos traçou a 5ª Convenção.

Cheios de esperança, coragem e fé, estamos bem dispostos a enfrentar novas luctas, a conquistar victorias outras. Nossa bandeira é o Evangelho e o nosso alvo é conduzir corações a Jesus, amigo immutavel e Redemptor unico da humanidade.

O motivo de todos os esforços que empreendemos será Elle e a sua nobre e santa Causa, a unica que convem ao homem, porque lhe assegura plena felicidade e benção no tempo e na eternidade.

Sob essa concepção e debaixo da influencia do seu Espirito evangelico, esna estrada do jornalismo evangelico, esna estrada caminhal-a com sobranceira e perando caminhal-a com as benções. denodo, e ao fim contar as benções. Nortearemos nossos actos pelas regras aureas da Palavra, procurando collocar acima de todas as coisas os interesses de Jesus e de sua obra.

E desta forma esperamos terminar a carreira com a consciencia tranquilla. Indubitavelmente, nosso trabalho será deficiente e imperfeito. Difficilmente se pode fazer jornal agradando a todos, mormente este, cujos redactores são pessoas occupadissimas.

Anima-nos, porém, a convicção de que Deus sabe tirar do pouco o muito e do imperfeito o proveitoso. Jahveh é diferente do homem: Elle olha para o

coração e os propositos e serve-se muita vez de vasos frageis para grandes conquistas.

A historia ahi está para confirmar o nosso asserto.

Novas cruzadas, novas luctas, novas borrascas, novas benções, eis o que nos aguarda no decurso deste biennio.

Deus se digne dispensar-nos o seu auxilio, efficiente, e os irmãos as sympathias christãs, até a Convenção que vem, afim de que possamos dar boas contas de nossa missão.

Devido a varias circumstancias que muitos bem conhecem, continuaremos a publicar esta revista mensalmente, ficando, entretanto, bem comprehendido de todos que o nosso maior desejo é dar dois numeros por mez, o que faremos com immenso prazer logo que isto nos seja permitido.

Para ligeiro descanso do corpo redaccional, deixamos de publicar o numero de 31 de Maio, pelo que rogamos desculpas dos nossos assignantes e amigos.

Para a boa ordem e clareza de todo expediente concernente a este periodico resolvemos dividir da seguinte maneira as attribuições dos redactores, chamando para este particular a attenção dos nossos correspondentes, agentes, colaboradores e demais interessados.

Toda a materia destinada á publicação deve ser remettida ao director ou ao redactor-secretario.

As noticias dos diferentes campos devem ser enviadas de preferencia a este ultimo.

As remessas de dinheiro, seja qual for o fim, devem ser feitas para o redactor-thezou-

reio, ou do procurador sr. Ismael da Silva Junior.

Reclamações sobre o recebimento do jornal devem ser dirigidas ao sr. Alfredo de Azevedo, que está encarregado de toda expedição.

Os pedidos de assignaturas do interior devem ser feitos directamente ao sr. Alfredo Azevedo, e bem assim toda a correspondência referente ao assumpto.

As noticias dos campos devem trazer o «visto» do pastor ou da pessoa encarregada oficialmente por aquelle.

As noticias que chegarem a redacção depois do dia 20 sahirão no numero seguinte, salvo as de character urgente.

As noticias devem ser resumidas tanto quanto possivel.

Não se aceitam artigos anonymos e nem se devolvem originaes.

Fazendo estas recommendações, esperamos que todos os irmãos e amigos continuem a amparar-nos com as suas sympathias e orações durante este biennio, afim de que nada nos falte e possamos fazer um trabalho que resulte na glorificação do nosso Pae Celestial.

Endereço dos redactores para a correspondência: Director, rua Camerino 102; Redactor-secretario, rua Clarimundo de Mello, 216; Procurador, rua Clarimundo de Mello, 38; Expeditor, rua do Livramento, 233; The-soureiro, Av. Rio Branco, 185, Niteroy.

O Christianismo no mundo hodierno

VII—Na vida internacional

A sonhada Liga das Nações foi ideada em sua forma final por um homem reconhecidamente christão; e, si chegar a fracassar, será pela recusa por parte dos homens que não a sabem apreciar.

A conferencia do desarmamento foi convocada pelo presidente de uma república e por um secretario de Estado que se não envergonham de sua fé christã; as sessões foram abertas com uma oração ao Todo Poderoso, por um ministro christão, e os oradores mais influentes não titubearam em declarar que os ideaes expostos se baseiam no conceito christão e que o modo unico de inaugurar aquelle reinado da paz, será quando as gentes

«converterem as espadas em relhas de arados, e as suas lanças em enxadões; quando um povo não tirar mais da espada contra outro povo, e elles não aprenderem mais a pelear», (7) pondo em practica esses mesmos conceitos.

VIII—E' a base do internacionalismo

E assim é, com effeito, porque o christianismo e o internacionalismo são neste sentido a mesma cousa.

O internacionalismo é essencialmente christão em sua origem, seu espirito e seus principios cardeaes. Ninguem pôde ser christão sem ser tambem verdadeiramente internacionalista.

O christianismo é na historia, o unico movimento grande, movimento unico na religião cujo Fundador deixou a seus discipulos a commissão «Ide a todos os povos», e annunciou por meta de seus esforços o estabelecimento de um reino cujas cidadãos formassem «uma grande multidão, que ninguem podia contar, de todas as nações, e tribus, e povos e linguas» (8) vivendo todos juntos como uma só familia, resolvendo seus problemas comuns em paz e liberdade, um mundo mantido em unidade pelo espirito livre do homem e pelo Espirito Santo de Deus.

IX—Preconiza a reconstrucção economica

Como exemplo do espirito essencialmente christão, que predomina entre os maiores estadistas de hoje, notamos que se deixou de lado toda a idéia de vingança e preconiza-se a necessidade da reconstrucção economica do vencido de hontem, antes que o pagamento immediato e forçado das reparações e indemnisações impostas pelo tratado de Versailles; e o dever de dar-lhes occasião de restaurar as suas forças economicas, mesmo quando isto signifique uma moratoria no pagamento das dividas, pois comprehende-se, embora tardiamente, que «nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si», e que o que se diz a respeito do individuo, do mesmo modo pode applicar-se aos agrupamentos humanos que se chamam nações.

Este é o mesmo espirito christão que animou uma das grandes nações, quando, ha annos, devolveu à China uns 40 milhões em ouro, divida que tinha o celeste imperio de então, como indemnização de guerra, destinando-se essa grande somma a instituir um capital cujos rendimentos são applicados permanentemente na educação de representantes da juventude chinesa, por tempo indefinido nos collegios e universidades do occidente.

E' o espirito daquelle que disse:

—«Amae a vossos inimigos» e «se alguém te ferir na tua face direita offerece-lhe tambem a outra, e ao que quer demandar-te me juizo, e tirar-te a tunica larga-lhe tambem a capa; e si qualquer te obrigar a ir carregado mil passos, vae com elle ainda mais outros dois mil. Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que emprestes.» (10).

X—As Missões Christãs

a) *Na Vida Nacional.* Poderia escrever-se um livro sobre a obra das missões christãs e sua influencia na vida do mundo hodierno. E' um movimento essencialmente moderno — só nos ultimos senecialmente moderno — é que tomou vôo e desenvolvimento com um verdadeiro programma de actividades. Sem embargo, nesse curto lapso de tempo, a vida de um homem, pode afirmar-se que se extendeu entre todos os povos da terra e tem produzido grandes mudanças nas relações privadas e internacionaes.

O Japão, que era uma nacionalidade ermitã até 75 annos atraz, abriu-se ao commercio e ao trato mundial com a expedição do commodoro Perry, mas seu progresso assombroso em todas as artes da vida moderna é devido a seu contacto com as nações christãs do occidente, e sobre tudo, ás missões dentro do seu povo.

Hoje, muitos dos japonezes mais influentes, inclusive alguns de seus representantes nas conferencias mundiaes, sentem-se orgulhosos em confessar-se christãos decididos. Entre estes o Marquez Okuma declarou:

«O Japão está sequioso pelo ensino da moral e da religião. Não ha solução para os nossos problemas prementes sem o christianismo».

Disse o barão Mayejimi:

«Preciza-se uma base religiosa para nosso bem estar nacional e pessoal.

Quando estudo o caso, descubro que a religião de Jesus Christo é a que está mais plena de força e de promessas para nossa nação».

Quem haveria pensado, ao chegarem os primeiros missionarios, que taes declarações sairiam da terra dos nippões, quando havia mais de duzentos annos se publicára o edito:

«Emquanto o sol acalentar a terra, que se não atreva nenhum christão a pensar em vir do Japão, e saiba todo o mundo que si chegar o rei da Hespanha ou o Deus dos christãos, ou o maior de todos os deuses, violando este edito, pagará a temeridade com a cabeça».

O ex-imperio celestial da China deve aos homens preparados nas escolas christãs, muitos delles christãos, o movimento para o republicanismo.

O despertar daquelle nação, adormecida durante tantos seculos, deve-se quasi exclusivamente a obra das missões christãs entre seu povo—sobre tudo ás escolas. Mediante suas missões, o christianismo, estendeu-se por toda a Asia, pelo continente negro, e pelas ilhas do mar, e em todas as partes os deuses innocuos dos pagãos teem sido desthronados para dar o logar ao—Verdadeiro Deus Todo Poderoso.

«Unico Deus de tres nomes, que faz a redempção dos peccados e prega o amor entre os homens.» (11)

b) *A Escola Christã.* Deixando de parte a obra de evangelisação, não podemos todavia deixar de reconhecer o que se tem conseguido para as nações em outras espheras.

A escola christã tem sido e ainda continuará a ser o modelo para a maioria das nações na organização dos systemas de instrucção publica. E algumas das instituições de maior renome teem sido centros donde saíram homens e mulheres que teem militado nas fileiras mais avançadas do progresso e da modernização dos povos.

Em algumas partes do continente africano as missões teem sido a unica agencia para estender ás raças daquelas regiões os beneficios da educação.

Na Africa meridional, das milhares de escolas dos naturaes só tres não pertencem ás missões. — (Continúa).

Igrejas e Congregações

Igreja Evangelica Santista—Rua Braz Cubas n. 256—Santos—Pastor—Rev. Fortunato da Luz.

Convenção—Além dos Delegados a que nos referimos em a noticia já publicada, também fez parte da Delegação Santista, o nosso prezado irmão José Xavier dos Santos, procurador da Administração do Patrimônio.

Temos recebido agradáveis e animadoras noticias dos successos da 5ª Convenção e rogamos ao Pae das Luzes que tudo quanto for resolvido nessa magna assembléa seja de grande proveito e edificação espiritual para o povo de Deus, que milita na Seara Congregacional Independente.

Damos os parabens aos Irmãos Convencionaes, pela sabia escolha dos membros componentes da Junta e da Redacção do «O Christão».

Visita—Deu-nos hontem o prazer de receber a sua amavel visita, o sr. José Antonio de Almeida, official da Igreja Evangelica Methodista de Taubaté, que, por ocasião do culto da noite, nos transmittiu uma eloquente e edificante mensagem sobre a Humildade Christã.

Mui gratos a esse prezado irmão em Jesus, esperamos que as suas visitas se repitam.

Tivemos também o prazer de, em principios deste mez, em a sede da Sociedade Christã de Moços, conhecer o Rev. Salomão Ferraz, parcho da Igreja Episcopal Brasileira do Rio de Janeiro e illustre collaborador de nosso organ official, que, de passagem por esta cidade, em demanda ao Rio Grande do Sul, onde deve ter tomado parte no Concilio da Igreja Episcopal, visitou o nosso amado e esforçado Pastor.

Reunião Civico-Religiosa—Em comemoração a festiva data nacional de 3 de Maio, a nossa progressista União Auxiliadora promoveu uma de suas animadas e proveitosas reuniões civico-religiosas; apezar da falta do pastor e dos demais Delegados á 5ª Convenção, entre elles o presidente da União e também o presidente da Comissão Social (o proprio promotor da festa), tudo correu a contento, na forma do costume.

A reunião foi presidida pelo presbytero Gloria, em vista de ter faltado o

vice-presidente da Sociedade, aliás por motivo de enfermidade em seu lar.

O tempo é que esteve pessimo e dahi a assistencia não ter sido tão animadora, como era de esperar; em vista disso a polemica á respeito das vantagens e desvantagens moraes e sociaes do cinematographo, entre os novos oradores, sr. dr. Falvio Gama e Euclydes Pires de Camargo, ficou transferida para uma nova reunião a realizar se em o proximo dia 24 e cujo programma será confeccionado pelo sr. Guilherme Guter, presidente da Comissão Social, que hoje ou amanhã, deve aqui estar, de volta.

Pulpito Na ausencia do pastor, o presbytero sr. Antonio Lopes da Gloria, tem-nos apresentado espirituales e edificantes estudos da Palavra de Deus; duas vezes em que esteve impedido, foi substituido pelo sr. Nelson Espindola Lobato.

Evangelização—Os trabalhos evangelisticos, mantidos pela Igreja, estão sendo realizados regularmente e continuam a cargo da Comissão Devocional e Missionaria da União Auxiliadora.

Escola Dominical—Este grande e importante Departamento da Igreja continua em franco progresso; apesar da ausencia do superintendente e de varios professores, que nos foram representar em a 5ª Convenção, a assistencia tem sido boa e tudo corrido satisfactoriamente.

Terminamos felicitando a nova Redacção, em sua mór parte reeleita, e esperamos continuar a merecer a mesma acceitação e a mesma benevolencia que a sua antecessora sempre nos dispensou gentilmente.

Santos, 14 de Maio de 1923.

NIVIO

N. R. Disponham os irmãos de nossos humildes prestimos.

Offerta de Gratidão

Até á ultima hora nenhuma communição official nos foi enviada com referencia a grande collecta que, annualmente, se levanta entre as nossa Igrejas e Congregações e destinada ao Fundo Pastoral.

A Junta esteve reunida no dia 4 do corrente, porém, ao que nos consta nenhuma deliberação foi tomada a respeito deste assumpto.

Já estava este numero no prélo quando fomos procurado pelo Thesoureiro de nossa União que pediu-nos avisar ás Igrejas e Congregações que o dia designado para o levantamento da Offerta de Gratidão é o 1º Domingo do mez de Julho.

A Collecta deve ser levantada por ocasião do serviço matutino e os irmãos devem entregar os enveloppes ou deposital-os na sacola acompanhados das respectivas importancias.

Os irmãos que desejarem contribuir mas que não estiverem preparados para este fim, poderão depositar os envelopes ou outro documento declarando a importancia e a data em que poderão entregar o compromisso.

«O Christão» que é o organ dessas Igrejas e que do seu concurso e apoio vive, appella ardentemente para a generosidade dos irmãos, certo de que a offerta deste anno será a maior de todas quantas tem sido dadas até esta ocasião e a demonstracção mais eloquente do nosso agradecimento pelas Bençãos que Deus nos tem concedido e ao seu trabalho a nós confiado.

Segundo deliberação tomada, a Offerta será dividida para o Fundo de Missões Nacionais e Seminario.

Biblias falsas

I
«Examinade porem tudo, escolhei o que for bom».

II Thess. V. 21

A falsidade das chamadas *Biblias protestantes*, isto é, das biblias usadas e diffundidas pelos protestantes, allegada pela igreja romana, é um novo ardil, é mais uma audacia clerical, porque, senão a Biblia uma só, não se pode admitir que seja verdadeira na mão dos catholicos e falsa na dos protestantes; esse ardil audacioso da igreja romana, proclamando a falsidade das biblias protestantes, tem por fim alcançar o seguinte resultado:

O meio mais seguro para a igreja romana perpetuar o seu dominio sobre o povo, para mante-lo na obediencia passiva ás suas ordenações, é, incontestavelmente, conserva-lo na ignorancia, e essa ignorancia popular é tanto mais neces-

soria á igreja romana nas cousas religiosas, quanto é certo que o elemento religioso falso é o principal factor do fanatismo que obscurece a razão humana, d'ahi, o cuidado da igreja romana em evitar a todo custo que os seus adeptos se entreguem á leitura da Biblia, fonte de toda a verdade revelada, como affirmam a mesma igreja, porque se o povo lesse a Biblia, por mais suggestionado que estivesse das tricas clericais, havia por fim de perceber o enorme contraste que existe entre as affirmações da igreja que si diz christã e o ensino evangelico, contido no Novo Testamento, e então... adeus igreja dominante, militante e triumphante; adeus vidinha folgada e mi-lagrosa; adeus regabofes clericais; o povo havia de descobrir a exploração de que era objecto e mandaria ás favas a igreja romana com todo seu arsenal pagão de dogmas, sacramentos, fraudes, mentiras, superstições com que occulta a verdade contida no evangelho.

E' temendo esse desfecho, que a igreja papal, usando de uma diplomacia machiavelica, inventou a balela da falsidade das biblias protestantes, cujo fim unico é, como dissemos, conservar o povo na ignorancia, estado em que assenta o dominio ecclesiastico, desde os bons tempos em que dispunha do braço secular para impor suas vontades arbitrarías.

Essa affirmacção capciosa, machiavelica e ridicula, é uma audacia da igreja romana.

JOLE

O vintem do Natal

«Embora pareça cedo, pois só o primeiro semestre do anno é decorrido, comtudo, tratando-se de um plano efficaç e importantissimo para a protecção da infancia desvalida, e em vista de ser necessaria a cooperação geral, e dada a immensidade do territorio do paiz, julgamos não haver tempo a perder.

O sello do Natal é um sello de livre beneficencia, não é um imposto.

A carta ou bilhete de boas festas levaria dois sellos, o do correio e o de caridade, ou das festas, este ultimo porém livre e expontaneamente applicado.

Quem deixaria de applicar o lindo sello de vinte reis em beneficio dos pe-

queninos desamparados, ao approximar-se as festas do Natal, Anno Novo e Reis e durante ellas?

Na hypothese de uma propaganda bem feita, certamente ninguem o deixaria de fazer.

Podemos mesmo garantir que o lindo *sello-cromo* do Natal seria até um incentivo para a correspondencia de boas festas.

Onde se venderiam estes sellos de beneficencia e como se poderia fazer a arrecadação?

Vender-se-iam em todas as agencias do Correio, por espirito de caridade e sem direito de porcentagem alguma, podendo-se fazer, por intermedio da administração dos Correios, a devida arrecadação e sem difficuldades.

O proprio governo seria o repartidor dos fundos assim arrecadados, aos estabelecimentos de reconhecida caridade e sem distincção de crêdo religioso.

Veremos como o governo acatará esta ideia, que, si por infelicidade não lograr a sympathia official, poderá contudo ser executada, embora em menor escala, por um convenio de alguns dos estabelecimentos de caridade».

Tres Congressos Regionaes de Escolas Dominicaes

Aproveitando a visita ao Brasil do Dr. W. C. Pearce, Secretario Geral Auxiliar da Associação Mundial de Escolas Dominicaes.

27 a 29 de Julho, para o Estado de São Paulo, na Capital.

3 a 5 de Agosto, para o Districto Federal e o Estado do Rio, no Rio.

18 a 21 de Agosto, para o Estado de Minas Geraes, em Juiz de Fôra.

Nosso distincto Hospede

O Snr. W. C. Pearce, seguindo na sua mocidade o estudo de direito, deixou uma carreira brilhante na profissão de advogado para tomar sobre si um trabalho elevado na obra da Escola Dominical.

Durante 17 annos foi um «leader» na Associação Internacional de Escolas Dominicaes.

Nesse periodo viajou constantemente pelos Estados Unidos e Canadá, aconselhando e levando inspiração ás forças da Escola Dominical nestes paizes.

O Sr. Pearce tem viajado extensivamente tambem em outros paizes aos interesses da obra geral da Escola Dominical, procurando auxiliar o trabalho já estabelecido e conhecer suas necessidades afim de que a Associação Mundial de Escolas Dominicaes possa cooperar o mais possivel em prodigalizar instrucção evangelica a mais de 400.000.000 de creanças ainda não atingidas.

O Snr. Pearce, figura de destaque em qualquer assembléa, é de personalidade sympathica e um orador de rara habilidade.

Sem esforço elle prende a attenção de seus ouvintes, os quaes ao escutarem, sentem-se como na presença de um grande homem de Deus.

Os «Rotary Clubs», as Camaras de Commercio, e muitos grupos de homens procuram-no constantemente como orador predilecto.

O grande movimento nas Escolas Dominicaes de «classes organisadas» para adultos na America do Norte foi desenvolvido em grande parte pelos esforços do Sr. Pearce, assim como o trabalho normal da «Preparação de Professores» nos Estados Unidos.

Com razão o Snr. Pearce tem sido chamado um estadista no Reino de Deus entre as nações do mundo.

Por meio de seu bello espirito christão, sua magnanimidade e amor fraternal, elle tem podido estabelecer e fortalecer as forças da egreja christã em muitos paizes.

O professor John Smyth, da Universidade de Melbourne, fallando a respeito do Snr. Pearce, diz que é «arauto de uma nova cruzada, trazendos-nos uma nova visão, habilitando-nos a ver, com uma luz mais clara, este nobilissimo trabalho de ensinar a religião verdadeira aos povos do mundo».

Pede-se encarecidamente a assistencia de todos os pastores, officiaes, professores e normalistas das escolas

dominicaes das referidas regiões, e de quantos outros se interessem no progresso deste movimento.

Qual a região que concorrerá a estes congressos com a maior proporção de seus obreiros evangelicos?

Sobre o programma ou outros detalhes dos congressos, dirija-se ás seguintes pessoas das respectivas regiões:

H. C. Buswel,

Rua da Liberdade, 117, São Paulo.

Dr. Severino da Silva,

Rua 7 de Setembro, 113, Rio.

Moysés de Andrade,

Collegio «O Grambery», Juiz de Fôra.

A 5ª Convenção das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal

A SESSÃO DE ABERTURA — AS REUNIÕES DE NEGOCIOS — COMO DECORREU A SESSÃO DE ENCERRAMENTO — OUTRAS NOTAS

Conforme noticiamos no numero de 30 de Abril e foi largamente divulgado pela imprensa secular, reuniu-se nesta capital, entre 6 a 13 de Maio proximo passado, no templo da Igreja Evangelica do Encantado, á rua Clarimundo de Mello 38, a 5ª Convenção das Igrejas Evangelicas Congregacionais do Brasil e Portugal.

Muito antes da hora marcada para o inicio da Sessão Plenaria de abertura, já o vasto salão daquella comunidade achava-se repleto, notando-se entre os presentes representantes de todas as Igrejas da União, não só do Districto Federal como do interior do paiz, e das diferentes igrejas irmãs.

A' hora aprazada, subiu á tribuna o Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza, Presidente da União de nossas igrejas, que se fazia acompanhar dos Revs. José Ramalho, Julio Leitão e Bernardino Carvalho Pereira, dando-se inicio immediatamente aos exercicios religiosos, que foram dirigidos pelo ultimo dos pastores citados. Procedeu-se em seguida á chamada dos delegados, respondendo-a chamada dos delegados, respondendo-a chamada das igrejas da Capital, 107, representando igrejas da Capital, Estado do Rio, S. Paulo, Pernambuco, Parahyba e Portugal.

A' seguir foi dada a palavra ao Rev. José Ramalho, que proferiu o discurso de Boas-Vindas aos delegados, respondendo em nome destes o Rev. Julio Leitão, pastor da Igreja de Serra Verde, no Estado de Parahyba do Norte.

Lido um trecho da Palavra de Deus, usou da palavra o Dr. Francisco de Souza, que, na qualidade de Presidente da União proferiu o sermão de Abertura da Convenção, o qual versou sobre esta expressão de Isaías: «Arvorae o estandarte aos povos».

A oração do nosso Director produziu optima impressão entre os convencionaes.

Passou-se a segunda parte da sessão que constou de um baptismo e da celebração da Ceia do Senhor.

O Rev. Dr. Antonio Marques convidou a tomar parte na direcção da Mesa do Senhor, os Revs. Antonio Mello de Carvalho e Fortunato Luz, sendo áquelle confiada a distribuição do pão e a este a distribuição do vinho.

Terminada esta solemnidade, tomou assento como delegado visitante o Dr. Nicoláo Soares do Couto Esher, que, em seu nome, no da Igreja Presbyteriana Independente e no do nosso collega «O Estandarte», saudou á Convenção com palavras muito carinhosas, em que fez referencias ao discurso de abertura, ao jornal «O Christão», e, enfim, aos esforços denominacionais em «arvorar o Estandarte aos povos».

A's 23 horas terminou a sessão de abertura, com a Bênçã Apostolica pelo Dr. Antonio Marques.

Na segunda-feira, 7, ás 8 horas tiveram começo as reuniões de negocios, com exercicios religiosos pelo Rev. Ramalho. Em seguida foram organisadas as commissões seguintes: a) de papeis e consultas; b) propostas; c) verificações de poderes. A commissão nomeada pela junta composta dos Revs. Bernardino C. Pereira, Antonio Meirelles e Manoel Martins leu o projecto do Regimento da Convenção, que foi longamente discutido e depois aprovado.

Foram lidos tambem o relatorio da Junta e o balancete da Thesouraria, sendo aquelle muito apreciado e por isso approvados os actos praticados pela Directoria no biennio findo, e quanto ao

balancete nomeada a comissão de praxe.

A's 17 horas reabriram-se os trabalhos, sendo lida e aprovada as actas das sessões anteriores.

De accordo com o programma, foi concedida a palavra ao Sr. Nicanor Meirelles, para ler o relatório deste jornal, e ao Sr. Mazzotti Junior, o balancete da thesouraria. Ambos os documentos foram motivos de grande alegria para os senhores convencionaes, que fizeram lançar em acta um voto de lovor á redacção cujo mandato expirava. O thesoureiro apresentou um saldo de mais de quatrocentos mil réis.

Na terça-feira, 8, ás 8 horas, proseguiram os trabalhos, sendo por essa ocasião dirigidos pelo dr. Henrique Jardim os exercicios religiosos.

O Revmo. Fortunato Luz apresentou uma these sobre—Como melhorar as condições do órgão official da União—O chefe da delegação santista entendia ser de imprescindível necessidade uma reforma no corpo redactorial deste periodico, alterando-se a forma administrativa, e suggeriu o lançamento de um imposto *per capita* entre as igrejas, como fonte de receita para auxiliar o jornal.

Posta em discussão a these supra, a Convenção, embora apreciando as ideias nella contidas, entendeu, entretanto, que a contribuição *per capita* não daria o resultado em mira, e achou antes conveniente recommendar ás igrejas o levantamento de collectas e a organização de grupos que se encarreguem de angariar assignaturas e recursos nos diferentes campos da União em favor deste organ.

Na sessão vespertina o Director do Seminario leu o seu relatório, que foi apreciado, e discursou sobre a Faculdade de Theologia como o maior factor da União da Igreja Brasileira, sendo por essa ocasião reafirmado o nosso apoio a essa instituição interdenominacional, onde se estão preparando os nossos futuros learders.

Procedeu-se a eleição dos nossos representantes perante a Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas, recahindo a escolha nos Revs. Alexandre Telford e Pedro Campello.

O Rev. Dr. Antonio Marques foi eleito segundo professor official de nossa denominação, na Faculdade de Theologia das Igrejas Evangelicas do Brasil.

No dia seguinte, quarta-feira 9, teve logar a sessão matutina dedicada á Escola Dominical, dirigindo nessa ocasião os exercicios religiosos o sr. Manoel Martins, presbytero da Igreja Evangelica do Encantado.

Após a leitura da acta, foi lido o relatório da Superintendencia do Centro das Escolas Dominicaes e em seguida discutida a these: Como organizar e dirigir a E. Dominical. Não tendo comparecido o orador indicado no programma, o sr. Presidente concedeu alguns minutos afim de que os convencionaes apresentassem suas ideias a respeito.

Lido pela comissão respectiva, foi discutido e aprovado o parecer da comissão de exame de contas quanto á Junta, suspendendo-se, em seguida, a sessão, que foi pouco depois reaberta, para ter logar a sessão dedicada ás sociedades.

O Rev. Fortunato Luz, procedeu á leitura do Relatório do Centro Social, no qual, alem dos dados estatísticos interessantes acerca do movimento das nossas sociedades, salientou ainda os beneficios que ellas têm trazido ás igrejas locais nos trabalhos de evangelisação e de sustentação de obreiros.

O referido pastor fez uma proposta pedindo a incorporação de todas as nossas sociedades ao *Esforço Christão*, sociedade mundial e com uma organização perfeitamente adaptavel ao nosso meio.

Achando-se presente o Dr. Eliezer dos Santos Saraiva, um dos maiores entusiastas do *Esforço Christão*, o sr. Presidente, após recebe-lo como delegado visitante, concedeu-lhe a palavra por alguns minutos.

O Dr. Eliezer mostrou á Convenção o que é o *Esforço Christão*, sua organização e seus fins, e, secundando as palavras do Rev. Luz, terminou pedindo a incorporação a que nos referimos acima.

Procedeu-se, em seguida, á eleição dos novos redactores do nosso organ para o biennio de 1923 a 25, e dos novos

superintendentes do Centro Social e do Centro das Escolas Dominicaes.

Foi reeleito o Rev. Luz e escolhido o Dr. Felinto Coimbra para superintendente do Centro das E. Dominicaes.

Redactor-responsavel — Rev. Dr. Francisco de Souza.

Secretario—Nicanor Meirelles.

Procurador — Seminarista, Ismael C. da Silva.

Expositor—Alfredo Azevedo e

Thesoureiro—Rev. Bernardino C. Pereira. (Vide nota á pag. N. 10).

Dia 10, ás 8 horas, a Convenção iniciou os seus serviços com os exercicios religiosos do costume, que foram dirigidos pelo sr. José L. F. Braga Junior.

Depois da leitura e aprovação da acta, o Dr. Antonio Marques discorreu sobre a seguinte these: A eleição no domingo.

O Presidente da Convenção foi muito feliz no estudo que apresentou sobre tão delicado assumpto, sendo geralmente apreciado pelos convencionaes.

Foi lido e aprovado o memorial a ser enviado ao Congresso Nacional, pedindo que as eleições não sejam marcadas para os domingos, afim de que os crentes possam concorrer ás urnas, sem nenhuma perda dos seus privilegios espirituaes.

A Convenção nomeou uma comissão para fazer entrega ao Congresso do referido memorial.

O sr. João Mazzotti Junior, que deveria discorrer sobre a these «O crente como patriota» não compareceu, em vista do que o sr. Presidente concedeu alguns minutos de parlamento afim de que os srs. convencionaes se externassem sobre o assumpto.

Diversos usaram da palavra, sendo todos, entretanto, accordes que o christão não está isento do serviço á patria, quer no tempo de paz, quer no de guerra, e que, portanto, nenhuma incompatibilidade ha entre uma e outra coisa.

Tomaram assento como delegados visitantes os Revs. Drs. Alvaro Reis e Erasmo Braga, e o sr. Dawson, que saudaram a Convenção em nome da Igreja Presbyterana, do Centro Brasileiro de Cooperação e da A. C. Moços, respectivamente, como também o Rev. Harris,

secretario geral da União das E. Dominicaes.

A sessão da tarde decorreu interessante.

Duas theses de caracter puramente denominacional foram discutidas.

O Rev. Julio Leitão falou sobre os Beneficios que a nossa União tem proporcionado ás igrejas—e o Rev. Campello sobre—O dever de contribuir para os fundos da União».

Proseguiram na manhã do dia 11 os trabalhos convencionaes. Foi discutida uma só these, e aliás de grande importância—O Collegio Evangelico—a maior necessidade da nossa denominação. Occupou-se deste assumpto o dr. Henrique de Souza Jardim.

A tarde, o Rev. Manoel Marques discorreu sobre—A expansão do trabalho, na zona rural—assumpto muito interessante e que mereceu da parte dos senhores convencionaes demorado e carinhoso estudo.

O ultimo dia de negocios da Convenção decorreu animado.

Foi um sabbado de cansaço, de actividade e de inefaveis bençams.

De manhã, o sr. João Pedro Serra deu inicio a sessão com os exercicios religiosos, oração, culto e exposição ligeira das Santas Escripturas.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi depois dada a palavra ao Rev. Antonio Mello, que dissertou sobre—O nosso trabalho em o nordeste Brasileiro.

O delegado nortista expôz as grandes oportunidades que ha no Norte para uma abundante sementeira da Palavra; expôz também as dificuldades de recursos e de obreiros, finalizando suas considerações por pedir as sympathias da Convenção para o trabalho em questão.

Na sessão da tarde foram lidos innumerous pareceres sobre propostas e consultas e discutidas as bases para a organização de uma Casa Editora, conforme noticia publicada no jornal «A Noite», de forma que foi marcada a continuação da sessão para depois do serviço da noite.

A's 22 horas reabriram-se os trabalhos convencionaes. Por essa ocasião foram apresentados diversos relatórios, sendo todos aprovados.

Foi accedido o convite da Igreja Evangelica Santista, para que a 6ª. Convenção se reunia ali, em 1925. Em acta foram consignados diversos votos de agradecimento. Após a aprovação das recommendações da Convenção foram encerradas as reuniões de negocios da Convenção, com diversas orações, algumas das quaes em favor de irmãos doentes.

No domingo 13, realizou-se a sessão de encerramento da 5ª. Convenção. O dia amanheceu chuvoso, e assim se conservou até a noite.

Ao meio dia os convencionaes foram distribuidos pelos differentes pulpitos das Igrejas do Districto Federal e do Estado do Rio, de accordo com o programma da Comissão de Cultos. Na Igreja onde se reuniu a Convenção, falou o seminarista Paulo Hecke.

A's 19 horas teve logar a sessão solenne de encerramento. A concorrência foi pequena, devido ao tempo, porem reinou a maior cordialidade christã e espiritualidade durante todos os actos.

A's 19,30 minutos subiu ao pulpitto o Presidente da Convenção. A sua direita viam-se os Revs. Luz e Leitão, e, á esquerda, os Revs. Souza e Carvalho.

Após os exercicios religiosos, que foram dirigidos pelo pastor Julio Leitão, usou da palavra o presidente da Convenção dr. Antonio Marques, que leu um trabalho de sua autoria sobre «A parábola das virgens», assumpto que prendeu a attenção dos presentes e dos delegados, em geral.

Em seguida fez-se ouvir o Rev. Fortunato Luz, que fez o discurso de despedida, sendo, logo depois, levantada a collecta para o fundo de ministros invalidos.

O Rev. Antonio Mello de Carvalho obteve permissão da mesa para dizer duas palavras de despedida, o que fez com muita felicidade.

Feito o annuncio do local escolhido para a 5ª. Convenção, foi lida e approvada a acta de encerramento.

Exgotado o programma, o sr. Presidente convidou os delegados a darem-se a mão e a cantarem o hymno N. 518, findo o qual proferiu a Benção Apostolica.

Estava encerrada a 5ª. Convenção.

Os jornaes «A Noite» e «O Jornal» deram boas noticias sobre os trabalhos convencionaes, que no proximo numero transcreveremos.

A Convenção designou varias comissões para visitar veteranos obreiros e outras pessoas enfermas. Os delegados escolhidos para esse trabalho trouxeram boa impressão.

Foram visitados os Revs. Belmiro Cesar, Henrique Lima, Hippolyto de Campos, João dos Santos e outros.

Alem das reuniões diurnas, a Convenção realizou reuniões nocturnas de evangelização que foram dirigidas, respectivamente, pelos Revs. Dr. Antonio Marques, Manoel Marques, Alexandre Telford, Julio Leitão, Antonio Mello de Carvalho e Fortunato Luz.

A assistencia foi sempre animadora.

Tomaram parte na direcção dos hymnos, os Coros das Igrejas do Encantado, Fluminense e Piedade.

No domingo, 13, o serviço de pregação obedeceu a seguinte ordem: na Igreja Fluminense, Revs. Drs. Antonio Marques e Francisco de Souza; na Igreja de Bento Ribeiro, Rev. Antonio M. de Carvalho; na de Piedade, Rev. Ramalho; em Paracamby, Rev. Mancel Marques; em Nictheroy, Rev. Luz; na Igreja Presbyteriana, Rev. Julio Leitão, etc.

Procedeu-se seguidamente a eleição da nova Directoria de nossa União, para o biennio de 1923 a 1925, recaindo a escolha, que foi feita por escrutinio secreto, nos seguintes irmãos:

Presidente—Dr. Antonio Marques.
Vice-Presidente—Rev. Alexandre Telford.

1º Secretario—Dr. Henrique Jardim.

2º. dito—Sr. Manoel Rodrigues Martins.

Thesoureiro—Sr. Antonio Meirelles
Procurador—Rev. José Ramalho.

O presidente cujo mandato expirava, fez, num bello improviso, a apresentação do seu successor, salientando os seus serviços, sua dedicação e amor ao nosso trabalho; o mesmo fazendo com referencia a todos os novos directores eleitos.

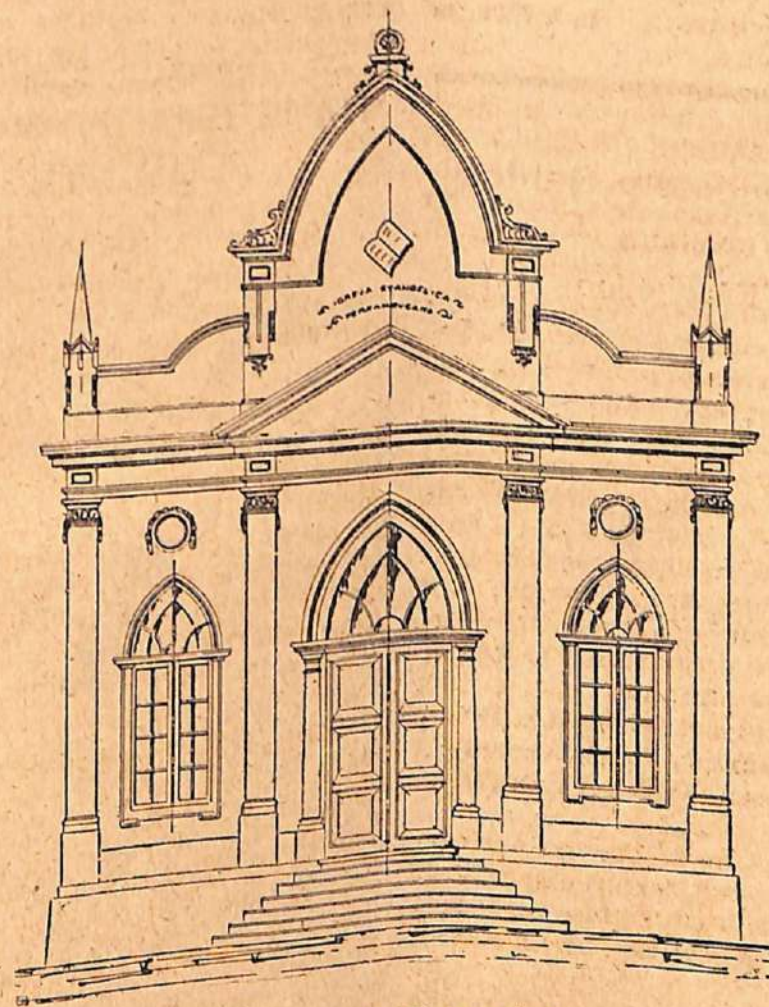
Respondidas affirmativamente as perguntas de praxe, o presidente retirante deu posse a nova Directoria e fez votos para que fossem todos bem succedidos no exercicio de seus respectivos cargos.

Terminada a cerimonia de posse, usou da palavra o novo Presidente, que, após haver agradecido a distincção e confiança de que era alvo, por parte da Convenção, exalçou as virtudes moraes

D. RACHEL JARDIM

Dormiu no Senhor, na tarde do dia 5 do corrente mez, a irmã D. Rachel Malachias de Souza Jardim, membro da Igreja Evangelica Fluminense.

Soffrendo ha varios annos de terrivel enfermidade, que, lentamente lhe foi depauperando o organismo, mos-



Projecto do Templo da Igreja Evangelica Pernambucana

e christãs de seu antecessor, seus serviços valiosos prestados á União durante sete annos de proficua administração, e terminou rogando as sympathias e orações de todos os irmãos em seu favor e de seus collegas.

Em acta ficou um voto de louvor a Directoria cujo mandato findava.

trava-se, entretanto, sempre forte no espirito, resignada e fiel, e assim alou-se para a Patria Celeste, onde já goza da bemaventurança perfeita dos salvos.

«Beaventurados os mortos que morrem no Senhor».

O enterro sahiu no dia seguinte da residencia da extincta, á Rua Dr. João

Barbalho N° 141, estação de Quintino Bocayuva, para o Cemitério de Inhauma.

Officiou por ocasião da sahida do feretro e no Cemitério o pastor da Igreja Fluminense.

Dentre os presentes notámos innumeros irmãos da Igreja referida, da do Encantado, e outras pessoas das relações da família Jardim.

Ao prezado irmão Dr. Henrique Jardim, que chora a separação de sua fiel companheira, e demais parentes enlutados, «O Christão» envia sinceras condolências.

Nosso trabalho em Santos

(DOS JORNAES)

Culto Evangelico

No salão de cultos da Igreja P. Independente, á rua Senador Feijó n. 390, haverá hoje, e bem assim todas as quintas-feiras, culto em louvor a Deus, constando de supplicas, canticos sacros leitura e exposição oral da inspirada Palavra de Deus (a Bíblia), para a edificação espiritual de todos quantos comparecerem e assistirem reverentemente.

Occupará o pulpito, proferindo sermão doutrinário, o pastor da igreja, revmo. Isaac do Valle.

—Na casa de oração da Igreja Evangelica Santista, á rua Braz Cubas n. 256, promovida pela União Auxiliadora, se realizará uma animada e proveitosa reunião civico-religiosa, commemorativa da festiva data de nossa extremecida Patria.

O variado programma, confeccionado pela comissão social, deverá ser desempenhado a capricho, como o tem sido em todas as bellas reuniões promovidas por essa progressista Sociedade da Igreja Evangelica Santista.

A reunião se iniciará ás 19 horas.

Todo o publico é cordealmente convidado a comparecer.

União Auxiliadora da Igreja Evangelica Santista

Em commemoração á faustosa data do Descobrimento do Brasil, a Comissão Social da União Auxiliadora da Igre-

ja Evangelica Santista promoveu uma reunião-civico-religiosa, que se realizará em a casa de oração da Igreja, á rua Braz Cubas, n. 256.

Do seu bem confeccionado programma constam canticos evangelicos, recitativos, discursos, polemicas a respeito das vantagens e desvantagens moraes e sociaes do cinematographo, etc.

A esta festa civico-religiosa, certamente, não faltará o brilho e a animação que sempre perduram em todas as reuniões promovidas pela U. A. da I. E. Santista.

NA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

A família Telford recebeu uma homenagem

Teve um cunho espiritual a homenagem prestada pela Igreja Fluminense á família Telford, que acaba de regressar da Inglaterra, onde esteve ha cerca de dois annos, em viagem de recreio.

Em primeiro logar falou o pastor Dr. Francisco de Souza, que, após ter salientado a estima que goza entre os fluminenses a família Telford, não só pelas suas peregrinas virtudes como também pelos seus inestimaveis serviços prestados á nossa denominação, apresentou, em nome da Igreja, os cumprimentos de Bôas Vindas.

Em seguida falou o Presidente de nossa União, Dr. Antonio Marques, que fez uma saudação felicissima, invocando reminiscencias do pastor Telford e de seu ministerio.

Um alumno do Departamento Primario discursou, fazendo entrega de uma *corbeille de flores* ao illustre casal.

Finalmente, usou da palavra o Rev. Alexander Telford, que agradeceu a homenagem de que era alvo bem como sua família.

Estiveram presentes os Revs. Julio Leitão e Antonio Mello de Carvalho, nossos evangelistas no norte da Republica.

«Crê no Senhor Jesus e serás salvo».
(Actos 16, v. 3).

Do jornal «A Noite», transcrevemos a noticia seguinte:

UMA IRMANDADE MULTADA

O Sr. Silva Veiga, agente municipal do districto de Villa Isabel, multou em 150\$, hontem, o Sr. Manoel Lopes Ferreira provedor da Irmandade de Santo Antonio de Lisboa e Bom Jesus do Monte, com igreja á rua Theodoro da Silva, por ter mandado repicar os sinos e soltar foguetes ás 6 horas da manhã, infringindo á lei que prohibe seja perturbado o socego publico.

Muito bem. Que o gesto do agente Silva Veiga seja imitado por seus colegas.

Uma festa na Casa de Correção

Realizou-se domingo ultimo, com a presença das exmas. esposas dos srs. presidente da Republica e Ministro da Justiça, do Bispo D. Mamede, Conde de Affonso Celso, Dr. Alfredo Russell, sras. Eugenio de Barros, Mello Mattos e muitas outras senhoras, senhoritas e cavalheiros, a festa que os catholicos resolveram offerecer aos presos da Casa de Correção para retribuir as homenagens por estes prestadas a S. Vicente de Paulo, no dia 24 de Abril proximo findo, o «dia do encarcerado».

As 10 horas, celebrou o Bispo D. Mamede uma missa na Capella do estabelecimento, acompanhada de musica e canto, á qual assistiram quasi todos os presos, convidados e as meninas abrigadas no Asylo N. S. de Pompéa.

Finda a cerimonia fallou o Conde de Affonso Celso, agradecendo-lhe o prezo Jayme de Bourbon, em nome de seus companheiros que pedem todo o apoio para a regulamentação da lei do «Good Time», que é a maior aspiração dos habitantes daquela casa, constituindo patibantes daquela causa a sra. Eugenio de Barros, a quem chamaram de sua protectora.

Depois de varias projecções cinematographicas e de uma retreta pela fofarra do regimento de cavallaria da Policia Militar, foi servido, um «lunch» aos convidados, do qual participaram os presos.

Houve farta distribuição de premios, feita pelo Revmo. Bispo D. Mamede e pela sra. Eugenio de Barros aos sentenciados que agradeciam aquella prova de affecto e solidariedade fraternal.

Terminada a missão dos catholicos, realizaram os evangelistas, sob a direcção dos Revs. Alvaro Reis, Dorotheu Costa, Audre Jansen e Antonio Marques, uma cerimonia tocante, fazendo-se entrega de dois premios, um violão e uma caixinha a um sentenciado e á uma menina presente á festa, á qual coube por sorte.

(Do «Jornal do Brazil» de 29[5]23).

O Christão em visita aos campos

Acompanhado de diversos irmãos, fez o nosso redactor-secretario no 1.º Domingo deste mez uma visita a Congregação Evangelica de Palmeiras, no Estado do Rio, onde, não só teve a oportunidade de pregar o Evangelho como de falar a respeito do programma deste periodico para o biennio de 1923—25.

Nosso companheiro voltou satisfeito com o bom exito dos seus esforços e bem impressionado com o que poudo apreciar entre os irmãos daquela Congregação, dentro do limitado tempo de sua estadia.

A referida Congregação, que é um dos ramos da Igreja Evangelica de Paracambi, levou a effeito em sua séde, no Domingo ultimo, uma attrahente festa, em regosio á passagem de mais um anniversario da organização do trabalho local, da qual daremos circunstanciada noticia no proximo numero.

Ha bastante tempo que alimentavamos o desejo de visitar o nosso trabalho no ramal de Mangaratiba, onde possuímos congregações muito prosperas e um contingente bastante numeroso de fiéis trabalhadores da vinha do Senhor. Motivos independentes de nossa vontade fizeram com que adiassemos essa desejada excursão; mas graças a Deus a occasião se nos deparou no Domingo 10, quando nos fizemos transportar áquellas longinquoas mas pittorescas plagas.

Infelizmente, por um incidente de ultima hora, não chegamos a tempo de alcançar o serviço em Mangaratiba, onde só chegamos justamente na occasião da partida do penultimo trem de regresso.

A convite, fez o serviço do púlpito, um dos nossos companheiros de excursão, que conseguiu anteceder-nos na chegada.

Apresentadas as nossas desculpas ao irmão Sr. Alfredo Pires, campeão do nosso trabalho nos subúrbios e fundador de inúmeras congregações no ramal em questão, regressámos no trem que parte de Mangaratiba às 15 horas, rumo a Corôa Grande, onde interrompemos a viagem para visitar a congregação local.

A Congregação Evangelica de Corôa Grande fica seguramente ha vinte minutos da estação desse nome, num lugar bastante ermo, sendo a maioria de seus membros irmãos simples, que vivem da lavoura alguns e de pescaria outros.

Crentes pouco instruidos na Palavra de Deus, não obstante, são muito diligentes na propaganda do Evangelho e assíduos aos serviços dominicaes.

A convite do irmão Pires dirigimos algumas palavras á Congregação sobre o objecto de nossa visita, e externamos alguns conceitos sobre «A semente em bôa terra».

Terminados os serviços devocionaes despedimo nos dos irmãos de Coroa Grande.

Em caminho para a estação fomos vaiados por um grupo de «ignorantes» e desocupados que, á porta de uma tasca existente pouco abaixo da Capella de São Benedicto (nem respeitaram o santo), entretinha-se em vaiar os Biblias!...

Ao que fomos informados não é de agora que esse grupo vem pondo « as mangueiras de fóra », no entanto nenhuma providencia foi tomada pelas autoridades locais no sentido de punir severamente esses desabusados, para os quaes todo o rigor da lei é pouco.

SECCÃO INFANTIL

Pequenas narrativas

Vôvô Marnio

— A ORAÇÃO —

A narrativa de hoje, queridos netinhos, é sobre duas lindas e gentis crianças, que em tempos conhecemos.

Eram duas creancinhas muito lou-
-ras e mimosas, mas coitadinhas, eram or-

Chamamos para o facto a attenção do Dr. Salvador Conceição, Chefe de Policia do Estado do Rio, esperando uma energica providencia de S. Ex.

A' noite tivemos a feliz oportunidade de tomar parte num serviço de propaganda na estação de Santissimo.

Ficámos bem impressionados com a bôa assistencia e pelo que nos foi dado apreciar, temos ali um trabalho muito promissor, e que, portanto, deve gozar de toda a sympathia dos nossos directores e dos leigos.

A casa onde realisam-se os cultos fica a um minuto da estação da Estrada de Ferro, de modo que nenhuma difficuldade ha para os que queiram auxiliar esse trabalho, na opinião nossa um dos que mais promettem num futuro bem proximo. Dirigiu a palavra aos ouvintes o irmão Sadoc Bandeira que falou sobre «A Conversão de Saulo».

Fazendo a noticia supra seria imperdoavel injustiça se deixassemos de louvar os esforços e a dedicaçao do irmão Sr. Alfredo Pires demonstrados até hoje para com esses trabalhos de que foi elle o fundador e tem sido baluarte, apesar do pouco auxilio official que lhe tem sido prestado.

Deus haja por bem conservar esse obreiro em nosso campo e utilisal-o como um vaso de ouro no seu serviço.

O secretario deste periodico fez, no Domingo 17 do corrente, uma visita a Congregação Evangelica de Sertão, ramo da Congregação Ev. de Palmeiras.

Ali nosso companheiro teve occasião de dirigir a Palavra de Deus e visitar os crentes.

O trabalho está requerendo a attenção e sympathia da Igreja a que se acha filiado.

phãs de pae e mãe e consequentemente não tinham quem cuidasse dellas, excepto uma avósinha, que mesmo por não terem mãe, as amava extremosamente. Chamavam-se Beatriz e Mauricia e o nome da avó era Neves.

No amor intenso que a senhora Neves consagrava ás suas queridas netinhas desejava ardentemente que crescessem para serem felizes e para isso emprega-

va todo possível esforço e cuidado moral.

Estimulada por esses bons desejos, a bondosa avó procurava incutir-lhes nos seus tenros espiritos, principalmente, um sentimento de piedade christã, porque estava convencida de que Beatriz e Mauricia só seriam felizes, si fruissem as doces consolações da santa religião do meigo Jesus de Nazareth.

Para conseguir isso a senhora Neves ensinava-lhes quotidianamente acer-

